

Afif quer 'falar' para surdos

A idéia de traduzir os discursos de candidatos para a linguagem dos surdos-mudos foi apresentada pelo professor Paulo Favalli aos coordenadores da campanha de Orestes Quêrcia ao governo paulista em 1986 e, no ano passado, a Luíza Erundina. "Todos acharam a idéia muito bonita, mas ninguém quis levá-la à frente", comenta Favalli que, sem esperar, foi convidado pelos assessores de Guilherme Afif Domingos para seguir o candidato a presidente por todo o país, traduzindo a sua mensagem para três milhões de deficientes.

Favalli, que é graduado em Belas Artes e em Pedagogia, com especialização na educação de surdos-mudos, ainda não sabe como

poderá cumprir esta tarefa por causa do emprego que mantém na Prefeitura de São Paulo, e também porque dirige uma escola onde 36 deficientes auditivos adultos estão sendo alfabetizados.

A primeira participação de Favalli na campanha do PL foi durante a Convenção Nacional do partido, quando ele traduziu simultaneamente o discurso do candidato Afif Domingos. O professor assegura que quando começou a traduzir notou o grande interesse do surdo Clóvis Coutinho, presidente da Associação dos Deficientes Auditivos do Distrito Federal, que, até então, assistia a tudo "de uma forma isolada"